

Literatura e letramento literário: implicações e contribuições para a formação do leitor

Autores: Iasmim Tizziotti Petacci¹, Marília Ferranti Marques Scorzoni²

Colaboradora: Thais da Silva Rabelo³

^{1,2} Centro Universitário Barão de Mauá

¹iasmimcomi@outlook.com (Letras), ²marilia.marques@baraodemaua.br

Resumo

O ensino de Literatura centra-se em práticas que privilegiam a leitura de obras indicadas para as provas e vestibulares e, nesse contexto, a dimensão humana e estética é secundarizada. Assim, reconhecendo a literatura como um direito e uma necessidade, esta pesquisa se propôs a investigar as contribuições do letramento literário para o ensino de literatura nas escolas a partir de uma revisão integrativa da literatura.

Introdução

O desempenho leitor dos alunos da educação básica evidencia desafios e fragilidades no que tange as práticas de leitura desenvolvidas ao longo da escolarização e apresenta importantes implicações para a formação do leitor. Segundo dados das avaliações externas, os alunos da Educação básica apresentam desempenho incipiente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. Os resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) de 2017 revelam que o desempenho nacional em Língua Portuguesa está situado no nível 3 da escala de proficiência quando o considerado adequado pelo MEC é que o aluno apresente, no mínimo, conhecimento de nível 4. Esses resultados afirmam a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas no contexto da educação básica no que diz respeito ao ensino da literatura.

Uma série de desafios estão presentes no ensino da literatura e na formação do leitor e são evidenciados pela escolarização do texto literário cujas práticas centram-se na discussão sobre as escolas literárias e suas especificidades. Nesse contexto, predomina concepção de leitura como decodificação e um ensino descontextualizado e mecânico. Outro desafio, apontado por Cosson (2006) é que no contexto da educação básica, os gêneros literários têm exercido, muitas vezes, o papel de pretexto para ensinar aspectos gramaticais da língua.

Entendendo tais desafios, o letramento literário reconhece que trabalhar o ensino da literatura é muito mais do que trabalhar a leitura, pois a

sistematização deste ensino não visa ensinar a ler, e sim ensinar como ler (COSSON, 2009, p. 26).

Em seu ensaio intitulado “O direito à literatura”, escrito em 1988, Antônio Candido, defende a literatura como um direito humano. Partindo do pressuposto que direito humano é tudo aquilo indispensável a nós e ao próximo (CANDIDO, 2004, p. 174), a literatura também deveria ser garantida a todos. A literatura é a possibilidade de leitura e posicionamento do mundo real de diferentes formas, ela contém em si valores dialéticos, possibilitando plurissignificações de saberes sobre o homem e o mundo, relevantes na formação do sujeito que é constituído por linguagem.

Nesse sentido, a leitura e a escrita são essenciais para a formação do aluno como indivíduo da sociedade, assim como instrumentos fundamentais para o exercício da cidadania. Contudo, o ato de ler e de escrever, tantas vezes é compreendido equivocadamente. Não pode ser reduzido à atividade de decodificar e codificar símbolos, pois está ativamente ligado à cultura de uma sociedade que, por sua vez, está inserida em um determinado tempo histórico. Sendo assim, a literatura forma não somente um aluno, mas um indivíduo capaz de responder aos desafios de uma sociedade letrada, pois trata-se de um objeto cultural relevante na formação do leitor desde a educação infantil, no processo de alfabetização e até o ensino médio.

Para promover a compreensão leitora é preciso envolver o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita, intensificar seu caráter de sensibilidade, inserir e apresentar textos que possibilitem reflexões e significados reais, e que, de alguma forma, dialoguem com seu contexto de vida, desenvolvendo assim, a escrita, a oralidade, a leitura, e sentimentos que despertam nos alunos o interesse de estarem inseridos no mundo da leitura, como forma de enriquecimento de seu próprio repertório. A literatura não deve ser tratada como uma divindade cuja interpretação não pode ser verbalizada (COSSON, 2009, p. 28), muito pelo contrário, a literatura tem que ser e fazer sentido. Filho afirma:

Uma leitura que fornece, como nenhuma outra, os

instrumentos necessários para conhecer e interagir com competência no mundo da linguagem. Ela contribuiu, significativamente, na formação do leitor criativo e autônomo, pois os horizontes pela literatura e suas interpretações são ilimitadas, dada a natureza polissêmica da palavra literária. (2018, p. 34).

O desafio, então, consiste em construir práticas de leitura que aproximem o aluno do texto, e não que desenvolvam a resistência a ele. A literatura deve ser trabalhada como espaço de ensino-aprendizagem, incentivando e despertando o interesse e o prazer.

Diante dessa problemática, os estudos do letramento literário surgem, propondo intervenções capazes não somente de reverter o resultado insipiente dos alunos nas avaliações externas, mas também de promover a apropriação da literatura enquanto linguagem, ressignificando as práticas pedagógicas.

Objetivo

Essa pesquisa tem o objetivo de, inicialmente, identificar os diferentes referenciais teóricos que fundamentam a concepção de letramento literário e analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a contribuição da proposta do letramento literário para a formação do leitor.

Percurso metodológico

A investigação acerca da formação do leitor e as contribuições do letramento literário foi, inicialmente, percorrida por meio de apropriação do referencial teórico acerca da temática (COSSON, 2006; COSSON, 2014; COSSON, 2020; CANDIDO, 2004; ZILBERMAN, 2010) e pela revisão integrativa da literatura. A abordagem de revisão integrativa, é um tipo de revisão sistemática, permite uma organização sucinta dos dados levantados e facilita a comparação de pesquisas. Segundo as autoras Mendes; Silveira; Galvão (2008, p. 759) “este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Essa abordagem ocorre através de etapas.

Na primeira etapa foi definido a questão “quais as implicações e as contribuições do letramento literário para o processo de formação leitora” como norteadora, a partir dessa definição, partimos para a segunda etapa que consiste na busca de literatura em bases de dados, como Ebsco e Capes. Foi usado como critérios de inclusão e seleção: artigos escritos nos últimos 10 anos, vinculados com literatura, alfabetização e formação leitora. Na terceira e quarta etapa selecionamos os artigos mais coerentes a nossa

pesquisa e realizamos uma análise sucinta, extraindo informações que respondem à questão norteadora. Na quinta etapa realizamos a interpretação e discussões sobre a abordagem de cada artigo. Na sexta e última etapa, realizamos o fichamento e resumo das informações coletadas. A revisão da literatura, realizada no repositório de dados Scielo e no Portal de periódicos da Capes contribuiu para a construção de conhecimentos sobre o letramento literário e sua contribuição para a formação do leitor, evidenciando que as práticas relacionadas ao ensino da literatura são falhas.

Resultados

Os resultados iniciais apontam a necessidade de se trabalhar o letramento literário desde a educação infantil, evidenciando a contribuição da concepção adotada pelo letramento. Reconhece-se que tal proposta possibilita aos alunos o desenvolvimento da autoria, a oralidade, a escrita e a apropriação do literário, rompendo com práticas de letramento centrada na codificação e decodificação de textos. Na perspectiva do Letramento Literário, a leitura centra-se nas preocupações de movimentos interpelado pela ideologia, oportunizando os alunos novos gestos interpretativos que favorecem a leitura crítica e a formação do leitor.

O ensino da literatura: a escolarização do texto literário

Para compreendermos o cerne do problema no ensino da literatura nas escolas, é preciso compreender o que se entende por literatura nos dois níveis de ensino.

No ensino fundamental, Cosson aponta que a temática dos textos literários é definida de acordo com os interesses da escola e do professor, além da utilização de textos curtos, contemporâneos e “divertidos”. Há também o uso do jornal para evidenciar a importância da língua-padrão e o uso da literatura como pretexto para atividades voltadas à gramática. (COSSON, 2004, p. 21-22). No que diz respeito ao ensino médio das escolas regulares, Cosson aponta:

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos

e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeadas. (2006, p. 21).

Não é possível trabalhar a leitura prazerosa na escola se nem ao menos se trabalha com o texto literário em sua completude. A discussão do canônico também entra em pauta. De um lado temos o professor que se utiliza das obras clássicas apenas para seguir a agenda de materiais didáticos, e do outro temos o professor que evita tais obras pois as considera “complexas”. Desse modo, existem dois extremos: em uma ponta temos o aluno obrigado a ler um livro de Machado de Assis sem nenhum acompanhamento pertinente do professor e posteriormente adquirindo relutância no ato da leitura, e do outro temos professores que trabalham com resumos, filmes, discussões e presentificações que desviam o aluno do real objetivo do ensino da literatura: a obra literária.

Entendendo que tais modos de enxergar o ensino da literatura causam sua falência, o letramento literário busca escolarizar a literatura sem descaracterizá-la (COSSON, 2004, p. 23), com o intuito de formar uma comunidade de leitores que começa na escola, mas que permanece fora dela.

O letramento literário e a alfabetização

O processo de alfabetização é um desafio que demanda olhar atento por parte do educador e estratégias e propostas que favoreçam a inserção dos alunos no mundo da escrita. A pesquisa pertinente ao tema permite uma reflexão ampla sobre a importância das especificidades do letramento por meio da literatura. Inserir as crianças no mundo da literatura permite que elas leiam o mundo a sua volta, antes mesmo de saberem ler e escrever, exercendo assim as práticas sociais permeadas pela escrita, permitindo uma experiência significativa, ou seja, a aproximação e a familiarização da criança com a literatura favorece o enriquecimento do seu repertório cultural e social. Segundo Cosson:

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários. (2014, p. 47).

Entretanto, a literatura precisa ser internalizada com intenção de aquisição de conhecimentos através do deleite e ludicidade. Nesse contexto, o letramento literário aparece como proposta que favorece imaginação, o desenvolvimento de repertório linguístico e momentos prazerosos que são características que formarão novos leitores.

Em sua segunda obra sobre o letramento literário, *Círculos de leitura e letramento literário*, Cosson alerta que a literatura está presente em muitas formas diferentes na contemporaneidade (COSSON, 2014, p. 25), como por exemplo em canções populares, filmes, histórias em quadrinhos e até mesmo na internet, o que se chama atualmente de literatura eletrônica. Ainda sobre isso, ele afirma que o letramento literário se trata da apropriação “[...] que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário.” (COSSON, 2014, p. 25).

Cosson afirma que a formação do leitor passa por estágios, e diz que esses estágios demandam diferentes tipos de textos (COSSON, 2020, p.132). Começando pelos anos iniciais da alfabetização e tomando por literatura quase tudo aquilo que se pode ler, passando para a literatura dita como erudita nos anos finais do ensino médio, Cosson acrescenta:

O campo da literatura assume a forma de uma pirâmide, cuja base incorpora praticamente todo o impresso e vai afunilando no decorrer dos anos escolares para alcançar ao final do percurso, no seu topo, a literatura canônica. (2020, p. 132).

Desse modo, fica claro que a literatura pode e deve ser trabalhada nas escolas de muitas formas, sendo o letramento literário uma delas. Quando se fala em letramento literário, se fala sobre a escolarização da literatura utilizando-se de práticas de leitura e escrita de acordo com o contexto social em que vive o cidadão (SILVA; PEREIRA, 2017, p. 41). Assim, o letramento literário é a sistematização dessas práticas de ensino da literatura.

O letramento literário proposto por Cosson (2006) consiste em uma proposta de sistematização do ensino da literatura que pode desenvolver-se a partir de duas sequências: a básica e a expandida. A sequência básica conta com quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é a primeira etapa da sequência básica e consiste em uma aproximação do aluno com o objeto de leitura, é uma preparação para adentrar ao texto. Nesta etapa, o elemento lúdico é essencial para construir o interesse do aluno na obra a ser estudada. Após a motivação, etapa inicial, inicia-se a introdução, que consiste na

apresentação do autor e da obra, sempre tomando um cuidado especial para não transformar a aula em um estudo da biografia do autor. Nesse momento, é importante ressaltar a relevância da obra e o motivo da escolha da mesma.

A leitura, próxima etapa, deve ocorrer valorizando o texto em sua completude e sendo mediada pelo professor, que deve estipular períodos de intervalo entre as leituras. A quarta e última etapa, é a interpretação, feita através da relação entre leitor, autor e texto. Ocorre em dois momentos: o interior (que é o encontro do leitor com a obra) e o exterior (que é o compartilhamento das interpretações).

Essas etapas devem desenvolver-se em sequência, privilegiando a interação do leitor com a obra e favorecendo a compreensão e construção de sentidos. A proposta do letramento literário, seja a sequência básica ou a sequência expandida, foi pensada de modo que ultrapasse a concepção de leitura como decodificação de textos e tem como centro a formação de um leitor que toma liderança do próprio processo da leitura e se apropria da literatura de forma autônoma. (COSSON, 2004, p. 120).

As contribuições do letramento literário: o que dizem os estudos

As contribuições do letramento literário para a formação do aluno como um leitor proficiente, são diversas. Elas se dão desde ao desenvolvimento da imaginação até a formação e movimento das práticas sociais, sendo algo que ocorre nas diversas agências e em diferentes contextos de leitura e escrita. Cosson defende:

Na literatura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (2006, p. 17).

O letramento literário possui uma dimensão ampla, que possibilita a criança dimensionar a própria visão de mundo, imaginação, pensamento crítico e a criação de diversos sentidos. É visto como porta de entrada para o universo da leitura e, nesse sentido, contribui com o processo de alfabetização e letramento.

Os estudos encontrados apontam que o letramento literário contribui de forma efetiva uma vez que forma leitores proficientes e com rico repertório linguístico.

O estudo de Carvalho e Pereira (2016) aponta propostas que contribuem para os saberes e práticas do professor contador de histórias. A contação deve ser estruturada de acordo com a relação da escola e as práticas de ensino da leitura e na articulação do professor quanto a utilização dos saberes, dos recursos, das técnicas orais e corporais para uma narração de histórias, bem como a escolha da narrativa de acordo com a faixa etária e a situação de leitura.

As autoras realizaram pesquisas nos arquivos da escola referentes a prática da contação de histórias com o intuito de analisar as práticas do professor durante as aulas de leitura, observando desde a organização do ambiente, a forma de contato com os livros e com as histórias até abordagem no momento da narração para as crianças ouvintes. Segundo Carvalho e Pereira:

Ao reconhecer a especificidade da linguagem oral na interação com a escrita, no sentido das práticas de narração de histórias literárias, há de se considerar detalhes e facetas, de tal forma, que se leve em consideração também, estar tratando-se de crianças pequenas, e fazer com que as mesmas percebam e entendam a respeito das histórias, como uma forma interessante de ver o mundo e a vida. (2016, p.214)

É importante então promover um contexto significativo de vivências com a linguagem oral e escrita e de mediação entre o autor e os alunos ouvintes. Assim o trabalho realizado pela escola deve ser ininterrupto e coletivo, afim de desenvolver o aprendizado e o ensino das práticas culturais que favoreçam o letramento literário.

Corroborando com a discussão, o estudo de Alves e Ramos (2014) demonstra a relevância do letramento literário para a formação do leitor desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo os autores, o texto infantil possui características que sintoniza ao pensamento da criança povoado pela fantasia, que projeta o encantamento e o sonho em busca de tocar a sensibilidade do leitor mirim, usando linguagens próprias da realidade infantil. É preciso adentrar no texto literário de modo que se vivencie, por meio da leitura e da escrita, uma experiência única que dê sentido ao mundo por meio das palavras.

Chagas e Domingues (2015) defendem a literatura como elemento humanizador, como um trabalho que irá desenvolver na criança a sensibilidade do próprio dizer, e quando este elemento está relacionado com o processo de alfabetização, ele se torna sobretudo um suporte facilitador. A partir da pesquisa realizada com professores alfabetizadores, constatou que, usar a literatura no ciclo de alfabetização se torna algo inclusivo pois

possibilita a participação e exploração de todas as crianças dentro e fora da escola. Chagas e Domingues (2015, p 90) afirmam que [...] pensar a educação e a literatura é pensar a formação de sujeitos históricos capazes de atuar para a transformação, pelo direito e democratização à leitura, à literatura e a todo conhecimento produzido pela humanidade.

No que diz respeito ao ensino médio, o estudo de Pereira e Silva (2017) aponta que uma das maiores discrepâncias nas aulas de literatura é a pouca atenção dada à obra literária. O aluno aprende a ver a literatura como algo inalcançável, assim como a dar mais importância a cronologias de escolas literárias e a vida e obra dos autores. Além disso, existe também a realidade onde o texto literário, quando finalmente levado até a aula, serve apenas de pretexto para o ensino de conteúdos linguísticos.

A prática do letramento já é valorizada em alguns documentos escolares como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e até mesmo nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN), especialmente no contexto do Ensino Médio. Isso acontece pois, de acordo com as OCN, “é necessário incitar a prática e importância da leitura crítica e emancipadora por parte do aluno” (PEREIRA e SILVA, 2017, p. 6).

O letramento literário, enquanto forma de sistematizar o ensino da literatura, auxilia o aluno a se posicionar perante a sociedade. Seguindo os passos das sequências propostas por Cosson, o professor é mediador do aluno leitor, aluno este que desenvolve a criticidade e aumenta seu repertório. Isso conseqüentemente o faz elevar-se aos diferentes níveis de letramento, ajudando assim a formar uma comunidade não só de leitores mas de cidadãos, que se expande para muito além da escola.

ALVES, Maria de Fátima; RAMOS, Fabiana. **Literatura infantil e letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental**. Sociopoética, Campina Grande, v. 1, n. 13, p. 129-153, 2014.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, Markley Florentino de; PEREIRA, Viviane Maraques. **Saberes e práticas do professor-contador de histórias: vivências de letramento literário na pré-escola**. Horizontes, Dourados, p. 204-215, 07 jan. 2016.

CHAGAS, Lilane Maria de Moura; DOMINGUES, Chirley. **A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora**. Perspectiva, Florianópolis, v. 1, n.33, p. 77-95, 2015.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura** / Rildo Cosson. – São Paulo: Contexto, 2020.

MENDES KS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO MC. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.

SILVA, M; PEREIRA, M. M. **Letramento Literário e Ensino de Literatura no Ensino Médio**. *Dialogia*, São Paulo, n. 26, p. 37-52, maio/ago. 2017.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.

Referências